

Seminário Sustentabilidade Social discutiu a importância da responsabilidade social, ambiental e climática no setor financeiro

O evento foi realizado em parceria com a GIZ, no âmbito do Projeto FiBraS II, que integra a Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável. Em 2025, o BC pretende ampliar o Birô Verde e realizar duas consultas públicas relacionadas à sustentabilidade. O encontro teve painéis focados no gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático (RSAC).

O Banco Central do Brasil (BC) promoveu, nos dias 24 e 25 de junho de 2025, em São Paulo, o seminário “Sustentabilidade Social, Ambiental e Climática no Setor Financeiro Brasileiro: da responsabilidade à gestão dos riscos”, em parceria com a [Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit](#) (GIZ), sociedade federal alemã para cooperação técnica que atua no Brasil na promoção do desenvolvimento sustentável. O seminário compõe o Projeto Finanças Brasileiras Sustentáveis 2023 a 2026 ([FiBraS II](#)), que integra a Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável. Consulte a programação [aqui](#).

O objetivo do evento, voltado a profissionais das áreas de sustentabilidade e de gestão de riscos das instituições supervisionadas pelo BC, foi destacar a importância da responsabilidade socioambiental e climática no setor financeiro e a necessidade do adequado gerenciamento dos riscos sociais, ambientais e climáticos (RSAC), além de promover o diálogo com o setor, alinhar expectativas regulatórias, discutir desafios e disseminar boas práticas.

Ao longo dos dois dias do encontro, os painéis foram divididos em duas temáticas: enquanto no primeiro foram realizados debates sobre temas como a implementação da [Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática](#) (PRSAC), incluindo práticas identificadas pela supervisão, greenwashing, taxonomia sustentável e educação financeira, no segundo o foco foi o [gerenciamento dos RSAC](#). Nessa ocasião, foram compartilhadas experiências de instituições financeiras, estudos feitos pelo BC na área e discussões técnicas em itens mapeados como os mais desafiadores para os RSAC, sobretudo dados, métricas e indicadores.

“A Sustentabilidade é um dos pilares da agenda estratégica da instituição, a Agenda BC#, há vários anos”, disse Gilneu Vivan, Diretor de Regulação do BC.

Momento crucial

Na abertura, o Diretor de Regulação do BC, Gilneu Vivan, destacou a importância do momento atual: “Vivemos um momento crucial para o setor financeiro em que eventos climáticos extremos têm sido cada vez mais frequentes. Nesse contexto, a responsabilidade social, ambiental e climática assume papel estratégico na condução dos negócios, das atividades e dos processos institucionais. Esses riscos podem impactar diretamente a alocação de crédito, os investimentos e, sobretudo, a estabilidade financeira. Importante lembrar também que existem vários estudos indicando o potencial impacto sobre a Política Monetária”.

Gilneu destacou as ações da autoridade monetária previstas para 2025, como duas consultas públicas: evidenciação contábil dos ativos vinculados à sustentabilidade, e ampliação das informações quantitativas na divulgação da gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos. Ainda neste ano, o BC deve ampliar o Birô Verde, que contém informações importantes para o produtor rural, os bancos e a cadeia do agronegócio.

O diretor também ressaltou que o BC possui um longo histórico de implementação de medidas relacionadas à agenda ambiental, destacando a edição de normativo, em 2014, para integrar fatores sociais e ambientais na análise de risco das instituições financeiras: “A [Sustentabilidade](#) é um dos pilares da agenda estratégica da instituição, a [Agenda BC#](#), há vários anos”.

Em seguida, o representante do Bundesbank na América do Sul, Alexander Lieber, enfatizou a relevância do Projeto FiBraS, atualmente na Fase 2 (2023 a 2026), no apoio ao sistema financeiro brasileiro no processo de alinhamento à sustentabilidade social, ambiental, climática e econômica.

O projeto teve início em 2018, fruto de uma parceria entre o Ministério da Fazenda, por meio da Secretaria de Assuntos Econômicos Internacionais (SAIN) e da Secretaria de Política Econômica (SPE); o BC; e o Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha, sendo implementado pela GIZ, no âmbito da Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável.

Na opinião de Lieber, a importância da sustentabilidade no setor financeiro não pode ser subestimada: “à medida que navegamos pelas complexidades do século 21, enfrentamos desafios sem precedentes, como as mudanças climáticas, que afetam a produção agrícola e o preço dos alimentos”. Ele afirmou ainda que “as finanças sustentáveis representam oportunidades de investimentos”.

Atuação do BC na área de Sustentabilidade

Assista à [LiveBC #23](#) no canal do BC no YouTube para conhecer mais sobre a [Agenda de Sustentabilidade](#) da instituição. Consulte também o Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticos do BC [neste link](#).

Apresentação do Presidente Gabriel Galípolo em audiência pública na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados

[Clique](#) para ver a apresentação do Presidente do Banco Central do Brasil, Gabriel Galípolo, em audiência pública na Comissão de Finanças e Tributação (CFT) da Câmara dos Deputados, em Brasília.

Fonte: Banco Central, em 09.07.2025